

# Murobushi e suas emboscadas para percepções adormecidas

CLAUDIA LUCIA PALACIO/DIVULGAÇÃO

Espectáculos do mestre, exibidos em São Paulo, provam que ele conhece como ninguém a arte de tecer intensidades

**Helena Katz**

ESPECIAL PARA O ESTADO

Alguém que transforma o tempo em sabedoria. Um corpo que sabe como carnificar a sua longa experiência, presentificando a dor em anatomia. Ex-aluno de Hijikata, Ko Murobushi, de 67 anos, nos dois trabalhos que mostrou no Sesc Pompeia semana passada – *Quick Silver* (que estreou em Tóquio, em 2006) e *Ritournelle* (que estreou em 2013, no Festival ImpulsTanz, em Viena) – prepara emboscadas para percepções adormecidas. Não dá férias para as intensidades e as tece com o que é da ordem do inacessível aos olhares domesticados no glamour do butô. Nos mostra que vem do peso e da medida da sua longevidade artística o enovelamento do claro-escuro em uma teia que começa no próprio prateado de seu corpo. Estão lá os cinzas que emaranham luz e sombra.

- ◆ São Paulo recebeu *Quick Silver* em 2008, como parte da exposição-evento *Tokyogaqui*, que comemorou o centenário da imigração japonesa no Brasil, em uma realização de Ricardo Muniz Fernandes, Christine Greiner, Hideki Matsuda e Toshio Mizohata (o nome brincava com o Japão imaginado por Wim Wenders em *Tokyo-ga*, filme no qual partia do cinema de Ozu). Se, naquela ocasião, era o
- ◆ tons de Murobushi que impactava, agora o que nos engolfa é a dilatação de uma sombra, na qual a luz existe como uma tênue passagem, desenhando uma estrada depois da outra. Estradas de chegar e sair, de cruzar, de ficar. As fronteiras se borraram, mas não se apagam, uma escorre dentro da outra. Não é à toa que



'Ritournelle'. Teia começa no prateado do corpo do artista

em *Ritournelle*, a mesma estrada de luz que traz Murobushi para a cena, o devolve para fora dela.

Nas duas obras, o mesmo corpo de pele prateada, vestindo o mesmo terno escuro. Serão os mesmos ou serão como as manhãs, que se parecem mas nunca se repetem? Em *Quick Silver*, dedos se transfiguram em marionetes de fios secretos, e acabam virando imagens de dedos; em *Ritournelle*, o corpo se transforma em água e se lança contra ou do que mesmo: falésias? Rochas? Penhascos? O corpo vai espalhando monumentos pelo palco e eles nos chamam para associações com paisagens, animais, formas informes, e se desvanecem nas trevas que se espessam e na luz que nela se acomoda, e não se sabe de onde vem. Não se trata de tingimento da sombra pela luz, não acontece um fatiamento. A luz fica eloquente, mesmo sendo reticente, e a sombra, a ela se entrega.

O claro-escuro do relâmpago, trabalhado como lâmina de uma faca que ora corta para um lado, ora para outro. Curiosamente, tudo se anela como se brotasse de ocorrências simples. O corpo agudo e desperto de *Quick Silver* se recompõe pedregoso em *Ritournelle*. O corpo atrás das flores se povoa de subterrâneos,

nos quais nem o escuro nem a luz se apagam. Devastado por vertigens, lavra o que não cabe nas palavras sem descorar nenhuma delas.

Ko Murobushi se oferece como uma experiência individual. O encontro com quem sabe que o fim do que faz é o fim de tudo, que depois recomeça. Em cena, ele parece adentrado onde não se avista da plateia. Como se fosse uma maneira de estar sozinho, mostra que a sombra vai, ao mesmo tempo se identificando e se indefinindo. Ela reboca a luz.

O final de cada uma das duas criações não sucede como a luz do dia, que desaparece para voltar um tempo depois. O que se viu segue como dentes de um serrrote que continuam perfurando e costurando o que aconteceu. Mistério cheio de abismos, que brincam entre o nada dizer e o tudo fazer entender. Uma lição fica: não é possível buscar pelos ajustes do que já não é, daí a dificuldade em contemplar o que não se consegue ver com os olhos de sempre. É preciso palmilhar lentamente na escuridão para encontrar o lodo e a ferrugem de onde escapam aquelas sonoridades estranhas, que borbulham e espoucam no ar. Vêm de um tempo que há muito já passou. E, como o ruído de fundo do big-bang, seguem.